



Nova Diretoria do CRF-PE



Confraternização Caxangá Golf & Country Club



Reunião Geral dos Conselhos de Farmácia

- Conselho renovado e dinâmico → 3
- Farmacêutica homenageada com a Comenda → 6
- Palavra do Conselheiro Federal → 10

- SNGPC - Palestra no interior do Estado → 4
- O Fulcro da Nutrição Parenteral → 8

Caros colegas,

Desde a eleição que gostaria de me dirigir a todos vocês para agradecer pelo apoio e pela confiança depositada em nossa chapa. Sei que há um longo caminho de trabalho a percorrer e espero contar com a ajuda de vocês para cumprir com êxito esta missão.



Não esquecemos das nossas propostas de campanha, pois por acreditar nelas é que lutamos. Em quatro meses de gestão, já conquistamos alguns espaços na mídia para divulgar a nossa profissão, realizamos palestras informativas sobre o SNGPC em Recife, Caruaru, Garanhuns e Petrolina.

Iniciamos um trabalho conjunto com a Vigilância Sanitária do Recife, a Assistência Farmacêutica de Petrolina e algumas procuradorias de justiça no sentido de não permitir que estabelecimentos ilegais fiquem de portas abertas, garantindo assim campo de atuação para o Farmacêutico e reforçando o seu papel na melhoria da qualidade de vida da população, através do uso seguro dos medicamentos.

O Jornal do Farmacêutico mudou o seu conteúdo, surgiram novas seções, buscando valorizar mais o profissional farmacêutico atuante e trazendo informações úteis para toda a categoria. Esperamos que vocês gostem e façam sugestões de matérias para o próximo exemplar.

Muito obrigada!

EXPEDIENTE

Jornal do Farmacêutico é o informativo oficial do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Pernambuco.

End: Rua Amélia, 50 – Espinheiro – Recife- PE

CEP: 52020-150

Site: www.crfpe.org.br

E-mail: imprensa@crfpe.org.br

Fone: (81) 3426.8540

Fax: (81) 3700.5403

DIRETORIA

Presidente: Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim

Vice-presidente: Rosalina dos Santos Rafael de Menezes

Secretária Geral: Paula Soares Nunes

Tesoureiro: João Eudes do Nascimento

CONSELHEIROS REGIONAIS

Bráulio César de Souza

Demosthenes Marques Cavalcanti da Silva

Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim

Hugo Leonardo de Oliveira Cabral

João Eudes do Nascimento

Marcos André Cunha de Oliveira

Maria José da Silva Pinto Tenório

Paula Soares Nunes

Rosalina dos Santos Rafael de Menezes

Rosiel José dos Santos

Samuel Daniel de Sousa Filho

Vohnson Francisco Machado de Miranda

SUPLENTES

Carlos Eugênio Muniz de Holanda Cavalcanti – 1º Suplente

Marcelo Rosas Santos - 2º Suplente.

CONSELHEIRO FEDERAL E SUPLENTE PARA O MANDATO 2008/2011

Efetivo: Carlos Eduardo de Queiroz Lima

Suplente: José Alves de Souza Filho

Jornalista Responsável: Romerita Farias (DRT/PE 2889)

Projeto Gráfico: MXM Gráfica

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 5000 exemplares

Colaboradores

Farmace Manipulação (Petrolina)

Farmácia Trindade (Petrolândia)

Farmácia Mercado

Multidiagnóstica LTDA

Farmácia do Forte (Itamaracá)



Eleições CRF

O Conselho Regional de Farmácia do Estado de Pernambuco realizou, no dia 09 de novembro de 2007, as eleições para o mandato 2008/2011 para os oito Conselheiros Regionais e o Conselheiro Federal e para o mandato 2008/2009 para a Diretoria. A votação foi realizada, na sede do CRF, sub-sede de Caruaru e pelos correios, das 8h às 17h do mesmo dia.

Participação e engajamento político foram a tônica da eleição. Do total de 1871 farmacêuticos aptos para votar, 1482 votaram, numa abstenção de 20,79%.

Os Conselheiros Regionais eleitos foram os seguintes: Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim (678 votos), João Eudes do Nascimento (558 votos), Demóstenes Marques Cavalcanti da Silva (488 votos), Paula Soares Nunes (480 Votos),

Marcos André Cunha de Oliveira (468 Votos), Rosalina dos Santos Rafael de Menezes (465 Votos), Vohnson Francisco Machado de Miranda (406 Votos), Hugo Leonardo de Oliveira Cabral (405 Votos) e Bráulio César de Souza (395 votos) – eleito como suplente assumindo, por dois anos, a vaga deixada por Carlos Eduardo de Queiroz Lima, que fez opção pelo cargo de Conselheiro Federal (para o qual foi eleito), com 517 votos -.



Diretoria e Conselheiros eleitos do CRF



Auditório do Conselho, onde ocorreu a cerimônia de posse

Diretoria assume com proposta de Inovar

Com o lema: “Um Conselho feito para você”, a atual gestão está imprimindo um novo modelo de administração, mais participativo e dinâmico. Promovendo mudanças na forma de gerência do CRF, permitindo maior integração dos farmacêuticos, melhoria das condições de trabalho, reconhecimento e qualificação dos profissionais e maior aproximação com os profissionais do interior do Estado.

Como primeira ação dessa gestão foi retomada a comemoração do Dia do Farmacêutico. Mais do que comemorar, a proposta do evento foi valorizar e fortalecer a categoria e aproximar a diretoria da classe Farmacêutica. “O evento foi um momento para festejar, mas também de reforçar para os colegas as novas diretrizes de atuação do Conselho. Queremos um Conselho mais forte e atuante, priorizando a valorização do farmacêutico”, disse a presidente do CRF/PE, Elba Lúcia Amorim.

A Diretoria tem se dedicado para implementar ações que contribuam para a melhoria da classe.



Diretoria que tomou posse em dezembro de 2007

Reunião Geral – união da classe farmacêutica

A diretoria do CRF/PE participou nos dias 26, 27 e 28 de março, em Brasília, da 54ª Reunião Geral dos Conselhos de Farmácia. No encontro foram apresentadas matérias de interesse do farmacêutico que estão em tramitação na Câmara e no Senado. Também foram apresentados relatórios de fiscalização, o Plano de Assistência Farmacêutica e a proposta de Resolução com rol de procedimentos e preços éticos para as Análises Clínicas. O fortalecimento da profissão, com a união dos Conselhos Federal e Regionais, foi destaque em vários pronunciamentos durante o encontro.



Novo gerenciamento para medicamentos controlados

O Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), criado em 30 de março de 2007, através da Resolução de nº 27/07, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) ainda gera dúvidas e reclamações entre os farmacêuticos, donos de farmácias e drogarias do Recife.

Buscando sanar estas dificuldades e esclarecer as dúvidas, o Conselho Regional de Farmácia do Estado de Pernambuco (CRF/PE) em parceria com a Vigilância Sanitária de Recife (VISA/Recife) realizaram palestra, no dia 21 de fevereiro, no auditório Jorge Lobo, na Universidade Federal de Pernambuco.

O objetivo do encontro foi discutir a regulamentação dos medicamentos controlados e o SNGPC. Segundo a gerente de medicamentos e produtos correlatos da VISA/Recife, Sabrina Neves, as drogarias ainda encontram dificuldades por falta de estrutura para implantar o Sistema, o qual exige a informatização da escrituração dos medicamentos controlados, além da falta de conhecimento da legislação sanitária por parte dos comerciantes e dos farmacêuticos. De acordo com o órgão, apenas 30% das drogarias, estão adequadas e cadastradas no SNGPC.

De acordo com a Resolução, o Sistema é responsável pelo controle da movimentação e comercialização de substâncias entorpecentes, psicotrópicas e precursoras, bem como os medicamentos que as contenham.

O SNGPC atribui ao farmacêutico a responsabilidade de ser o único profissional autorizado a fazer a remessa de informações para a sua plataforma de dados. Os principais objetivos são: prover o bem-estar dos cidadãos evitando o uso indevido e abusivo; coibir a venda de medicamentos controlados sem receita médica e facilitar o acesso de forma monitorada e desburocratizada.

Além das dúvidas, outro obstáculo precisa ser vencido. Na maioria dos estabelecimentos, quem faz o controle dos dados são os gerentes e o contador e não o farmacêutico. “O controle das informações e dos medicamentos é de responsabilidade do farmacêutico”, disse Sabrina Neves.

Expirou – A data limite para o cadastramento dos donos de farmácias da Região Nordeste foi o dia 27 de janeiro de 2008. De lá para cá, não faltaram reclamações. Isto por que os farmacêuticos não estão conseguindo se cadastrar. Diante deste cenário, a Vigilância Sanitária de Recife adotou a seguinte estratégia: ao notificar o estabelecimento, o proprietário tem um prazo de 10 dias para se cadastrar no SNGPC e 20 dias para aquisição do Sistema. De acordo com os dados da VISA, as drogarias do Recife estão adequando-se de forma gradativa.

Palestras no interior do Estado

– Dando continuidade as palestras sobre SNGPC, a diretoria do CRF/PE realizou nos dias 04, 05 e 19 de abril, respectivamente, em Caruaru, Garanhuns e Petrolina, um encontro com farmacêuticos, donos de farmácia e estudantes para esclarecer, dar orientações técnicas, sobre acesso e cadastro no Sistema.

De acordo com a presidente do CRF/PE, Elba Lúcia Amorim, a proposta da nova diretoria é intensificar as ações do Conselho no interior. “Aproximar o Conselho do interior é uma das nossas metas. Pretendemos realizar eventos, cursos de atualização e maior fiscalização nos estabelecimentos”, informa Elba Lúcia. Para a secretária Geral e palestrante do encontro, a receptividade foi positiva, “Tivemos um número expressivo de participantes. Acredito que atendemos as expectativas”, disse Paula Nunes.

RECIFE



Auditório Jorge Lobo - UFPE - 21/02

CARUARU



O tesoureiro, João Eudes; presidente, Elba Lúcia Amorim; secretária Geral, Paula Nunes; e o conselheiro, Vohnson de Miranda - 04/04



Auditório da Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES) - 04/04

GARANHUNS

PETROLINA



Associação Comercial e Industrial de Garanhuns - 05/04



Auditório da UPE/Petrolina 19/04

A Dra. Nereide Stela Santos Magalhães é uma farmacêutica que promove importantes pesquisas para o desenvolvimento de medicamentos contra o câncer, tuberculose e parasitoses. Em decorrência disso, ela foi escolhida para ser a homenageada em Pernambuco, da Comenda do Mérito Farmacêutico, reconhecimento do Conselho Federal de Farmácia (CFF) às pessoas que colaboraram para o engrandecimento da profissão no Brasil.

A Comenda, constituída de uma medalha e um diploma, é o reconhecimento conferido a cada Estado brasileiro.

Em sua décima primeira edição, a solenidade homenageou diversas per-

sonalidades. Dentre elas, Luís Inácio Lula da Silva, presidente da República; Nelson Jobin, ministro da Defesa; Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores e Gomes Temporão, ministro da Saúde, além de farmacêuticos de várias partes do País.

Professora e pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) desde 1992, Nereide atua na graduação e pós-graduação contribuindo na formação de novos profissionais. De malas prontas para participar de um Congresso na França – onde irá apresentar o resultado da colaboração com a Universidade de Paris, a experiente profissional concedeu esta entrevista ao Jornal do Farmacêutico, falando sobre a conquista da Comenda e as pesquisas científicas que desenvolve.

Jornal do Farmacêutico - A Comenda é um reconhecimento de um trabalho desenvolvido. O que a senhora tem feito atualmente?

Dra. Nereide Magalhães - Além de atuar no ensino e na formação de recursos humanos para a vida acadêmica e para a indústria farmacêutica,

dedico minha vida profissional à pesquisa científica.

Utilizo a nanotecnologia farmacêutica, desde 1998, pesquiso um produto originário de líquens, obtido no Departamento de Bioquímica da UFPE, objetivando a aplicação no tratamento da tuberculose.

Esse estudo envolve vários pesquisadores da UFPE, da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade de Paris e da Universidade de Dundee, na Escócia.

Repasso conhecimentos adquiridos e induzo à geração de novos conhecimentos, agregando tópicos referentes à Nanotecnologia Farmacêutica ao conteúdo do currículo de Ciências

Farmacêuticas.

Temos várias pesquisas em andamento. Em particular, resalto uma pesquisa em colaboração com a Universidade de Paris-Sud e com a USP, destinada ao desenvolvimento de produtos farmacêuticos nanoestruturados para tratamento da tuberculose, utilizando produtos nativos da flora e fauna brasileiras, com a tecnologia de ponta da Universidade de Paris.

Participo também da Rede Nacional de Inovação Terapêutica - INOFAR, coordenada pelo Prof. Eliezer Barreiros da UFRJ, onde desenvolvemos novos produtos farmacêuticos nanotecnológicos para o tratamento do câncer, em cooperação com o professor Ivan Pitta do Departamento de Antibióticos da UFPE.

JF - O recebimento da Comenda gerou algum impacto nas atividades que hoje a senhora desenvolve?

Dra. Nereide Magalhães - Sem dúvida. O amplo reconhecimento de um trabalho por uma entidade de prestígio e projeção proporciona

sempre um impulso na vida profissional e pessoal do pesquisador, particularmente no sentido de aumentar a responsabilidade da nossa dedicação e obrigatoriedade na contribuição com a sociedade. O zelo pela melhoria da saúde e o bem estar da população, seja através dos nossos trabalhos pessoais e em equipe, seja



O conselheiro Federal por Pernambuco e a homenageada com a Comenda

induindo a geração de novas equipes de pesquisadores que possam contribuir ainda mais com o país e quiçá com o mundo, é a meta a ser perseguida e atingida.

JF - A Tuberculose tem merecido uma atenção especial das autoridades de saúde. O que de novo tem sido feito nesta área? Quais são as expectativas em relação a esses estudos?

Dra. Nereide Magalhães - A tuberculose é uma doença causada por uma bactéria, a qual parecia controlada e que ressurgiu de forma alarmante no mundo e no Brasil, de forma particular, com o advento da AIDS.

O tratamento da tuberculose é prolongado, dura no mínimo seis

meses, com doses diárias de grande quantidade de antibióticos, e na maioria dos casos não se faz necessária a hospitalização.

O uso de medicamentos inadequados ou administrados irregularmente, ou em doses inadequadas é causa importante de não cura da doença.

Além disso, com o tratamento inadequado, o microorganismo pode se

O escopo de nossa pesquisa consiste, portanto, no desenvolvimento de nanopartículas poliméricas sítio-específicas contendo um antibiótico de origem natural, para um tratamento não convencional eficaz, de menor duração, com maior aceitação por parte do paciente, com menor efeito colateral e com redução do potencial de desenvolvimento de resistência bacteriana.

JF - Em relação à nanotecnologia farmacêutica, o que a sociedade pode esperar? Os resultados podem ser imediatos?

Dra. Nereide Magalhães - A aplicação de resultados de pesquisas nunca é imediata, sobretudo na saúde humana, que exige, obviamente, um rigor e um controle maior por parte dos pesquisadores e das autoridades que regulamentam a indústria farmacêutica - no Brasil, a ANVISA e nos Estados Unidos, o FDA.

No entanto, consideramos extraordinários os avanços já proporcionados pela Nanotecnologia Farmacêutica, considerando as dificuldades inerentes do organismo humano de desenvolver mecanismos de proteção contra os agentes externos que lhe são introduzidos, sejam bactérias, parasitas, vírus etc., sejam medicamentos.

Com relação à tuberculose e câncer, encontramos o maior desafio, pois cada paciente desenvolve uma proteína particular (antígeno) na superfície da célula infectada ou cancerígena, respectivamente, que deve ser identificada, purificada em laboratório e utilizada para o desenvolvimento do anticorpo correspon-

dente.

Esse anticorpo, então, seria utilizado na fabricação de um nanossistema carreador do fármaco específico para a célula doente e para aquele paciente em particular. Isso significa dizer que a terapia, eficaz e segura, seria individualizada.

Há ainda alguns meandros tecnológicos e por razões óbvias estruturais e econômicas, isso não é de interesse da indústria farmacêutica. As pesquisas na área de nanotecnologia avançam em passos céleres no mundo inteiro, na busca de novas formas de diagnóstico e de terapias eficazes e seguras.

Somos, conseqüentemente, otimistas em relação à contribuição desta nova tecnologia na melhoria das condições de saúde da humanidade e procuramos, da melhor maneira possível, colaborar para alcançar este fim.



**mambuco, Dr. Carlos Eduardo
enda, Dra. Nereide Magalhães.**

tornar resistente e, eventualmente, pode ser transmitido para outros indivíduos, sendo seu tratamento mais complexo e de custo elevado.

O *Mycobacterium tuberculosis*, bactéria causadora da tuberculose, pode apresentar resistência aos antibióticos que estão disponíveis no arsenal farmacêutico da atualidade, preconizado pela OMS (rifampicina, izoniazida, pirazinamida).

Você Sabia?

A Nanotecnologia Farmacêutica surgiu no início da década de 80, juntamente com os avanços da Física e da Química. Sua escala nanométrica atinge as células infectadas de forma específica, diminuindo a dose terapêutica e os efeitos colaterais associados à terapia convencional. É disponibilizada para o tratamento de infecções fúngicas sistêmicas, câncer, terapia gênica e vacinas, além de nanopartículas contendo substâncias de contraste para diagnóstico de diversas doenças.



A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) promove de 17 a 19 de agosto de 2008, no Recife, o III Congresso Norte-Nordeste de Multiresistência Bacteriana; o II Workshop Sul-americano de Ciência e Tecnologia Farmacêutica e o I Fórum de Microbiologia Aplicada ao Controle de Infecções em Serviços de Saúde. Serão discutidos temas como: Experimentação Animal, Infecções Hospitalares, Tuberculose, Doenças Negligenciáveis, Assistência Farmacêutica, Produtos Naturais, Nanotecnologia, etc.

Informações: (81) 2126.8584
(Laboratório de Análise microbiológica da UFPE - Departamento de Farmácia)

Anote

A Nutrição Parenteral (NP) pode ser utilizada tanto como terapia exclusiva quanto de apoio, dependendo basicamente da capacidade fisiológica de digestão e/ou absorção de cada paciente. As principais indicações são depleção das proteínas plasmáticas, perda significativa ou incapacidade de manutenção do peso corpóreo, traumas e cirurgias. A indicação adequada, a manutenção dos controles bioquímicos, clínicos e antropométricos permitem diminuir as complicações infecciosas, metabólicas ou de infusão. O retorno gradual à alimentação oral e sua precocidade é a condição a ser alcançada em toda terapia nutricional.

A farmácia foi um elemento chave neste processo, com um papel relevante, já que se tratava de misturas “complicadas” e que exigiam extremo cuidado no preparo para assegurar a acurácia e a segurança. Composto estas soluções e/ou emulsões, temos os “macronutrientes”, fontes de nitrogênio, carboidratos e lipídios, apresentações farmacêuticas de maiores volumes e os “micronutrientes” composto pelos eletrólitos (cálcio, cloreto, fósforo, magnésio, potássio e sódio), oligoelementos essenciais (cobre, cromo, ferro, flúor, iodo, manganês, molibdênio, selênio, zinco), as vitaminas e, por fim, os fármacos que podem compor a terapia.

O processo atual de NP destina-se à correção ou à prevenção da má nutrição em pacientes de risco, logo, o farmacêutico responsável pela terapia de nutrição parenteral, diariamente, compõe e participa das visitas clínicas, rastreia o paciente em risco, promove consultas escritas e verbais, monitora e maneja os eletrólitos, realiza anotações nos prontuários médicos e conferência com outros membros da equipe.

Para alguns serviços esta realidade aparenta-se impossível de acontecer, sendo que para poucas unidades já está sendo uma prática, onde aqueles que não estão adequando-se perdem os recursos e/ou repasse, conforme contratualização, principalmente os serviços credenciados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo para aqueles centros que dispõem de serviços terceirizados necessitamos estruturar a Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional

(EMTN) e torná-la atuante.

Mediante as necessidades nutricionais do paciente e os procedimentos apresentados, definimos várias atitudes, tais como: a possível composição da NP em vista da estabilidade, precipitações físico-químicas, compatibilidade, rota de aditivação, osmolaridade, o tipo de NP, central ou periférica. Destacamos ainda que a NP é uma via terapêutica e não uma via de administração de medicamentos, conforme alguns prescritores desejam.

Precisamos e estamos mudando o foco da atividade farmacêutica nutricional, onde devemos abandonar o “produto” e incorporar o paciente, introduzindo principalmente o uso seguro dos medicamentos. Pois geralmente os serviços dispõem de um farmacêutico de “preparo e/ou distribuição” e clínico, logo promovemos várias sobreposições das atividades, em várias situações. A fim de dirimir esta sobrecarga, em alguns países o preparo de misturas é um esforço conjunto do farmacêutico e do técnico em farmácia, destacando o treinamento de ambos em técnicas assépticas e no uso da cabine de fluxo laminar.

Corroborando para estes fatos temos a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE), American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (ASPEN), European Society of Parenteral and Enteral Nutrition (ESPEN), que promovem os casos relevantes sobre a nutrição parenteral, como indicação de uso, alertas, controle de qualidade, boas práticas de manipulação e administração, procedimentos, boletins, informes, algoritmos, qualificação, entre outros.

Já é fato comum a necessidade da tecnologia, principalmente softwares que proporcionem à equipe, redução de tempo para os cálculos, tanto na indicação, quanto na preparação e principalmente efetividade ao processo por torná-lo seguro, rastreável e mensurado.

Nesta busca por mercado e liderança, temos as centrais de manipulação hospitalar, empresas prestadoras de bens e/ou serviços (EPBS) e as bolsas industrializadas (ready-to-use [RTU], prontas para uso), fato este que promove argumentos científicos e econômicos, apresentando as vantagens e desvantagens. Mas a título de sugestão, propomos à criação de uma central única de manipulação de nutrição parenteral e enteral, principalmente para as instituições públicas, observando área geográfica e complexidade de atendimento, pretendendo otimizar os recursos financeiro e de pessoal, principalmente na formação profissional e da qualidade da assistência prestada.

Durante estas três décadas tivemos várias inovações tecnológicas, tanto nos fármacos, quanto no material de preparo e envase, sendo acompanhado de avanços terapêuticos e de manipulação, no entanto adquirimos o ônus do custeio, gerando uma menor remuneração aos profissionais de saúde e um difícil acesso dos clientes, principalmente os mais carentes.

Desta maneira, temos de buscar efetividade na terapia nutricional de forma holística, harmonizando as terapias nutricionais - independentes ou como terapia de apoio - sendo que, em ambos os casos, combatendo a desnutrição e até revertendo quadros imunológicos, seja no âmbito hospitalar quanto domiciliar.

Evidenciando a EMTN e apoiando a participação do farmacêutico na terapia, pois o seu papel é extremamente relevante para os pacientes, profissionais, categoria farmacêutica e para a otimização do custeio, evidenciando a função investigativa e não se limitando ao cumprimento de atividades já preconizadas em nosso meio, tornando as ações de farmácia mais efetivas e instituídas de maneira precoce.

(*) Farmacêutico do Hospital Osvaldo Cruz



Histórico

A nutrição parenteral teve início no século XVII com a infusão intravenosa realizada por Sir Christopher Wren. Este procedimento estimulou e contribuiu para o surgimento da infusão endovenosa de carboidratos, desenvolvido por Claude Bernard em 1848, despertando vários ensaios clínicos e culminando com a descoberta experimental de nutrir e obter crescimento em cachorros – alimentados, exclusivamente, pelo sistema venoso.

Acontecimento apresentado neste último século por Dudrick, proporcionando de fato a terapia de nutrição parenteral.

No Brasil, o método foi observado em 1973, no Hospital das Clínicas São Paulo, onde uma criança com a doença de Van Gierke realizou correção das alterações metabólicas características da patologia, o que permitiu correção cirúrgica,



devido à estabilidade do paciente.

Em Pernambuco não se tem registro literário de quem iniciou. Segundo relatos, possivelmente os médicos-cirurgiões que iniciaram foram: Dr. Fernando Padilha Saboya Albuquerque, em pacientes adultos, e Fernando José Barbosa da Cruz, em pediatria, ambos no Hospital Barão de Lucena (HBL) no início da década de 70; enquanto que a primeira manipulação efetuada

por farmacêutico ocorreu no final da década de 80, por Dra. Eliane Maria de Queiroz Bandeira de Melo, também no HBL. Durante esta lacuna de prestação de serviços farmacêuticos quem executou a manipulação foram os médicos, principalmente os residentes e as enfermeiras.

O pioneirismo e sucesso do trabalho desenvolvido no Hospital Barão de Lucena, aliado a outras experiências de serviços de farmácia no Brasil, contribuíram para que outros serviços hospitalares de Pernambuco iniciassem a manipulação com equipes farmacêuticas.

Qual a sua sugestão de assunto para o próximo artigo? Participe!
imprensa@crfpe.org.br

A Portaria 272/98, da ANVISA tornou obrigatória a assistência farmacêutica em terapia de nutrição parenteral (NP).

Classe Farmacêutica comemora mais uma vitória

MOMENTO JURÍDICO

A Quarta Turma do Tribunal Regional Federal da 5ª Região entendeu que é de competência e atribuição dos farmacêuticos bioquímicos a realização de exame citopatológico e que esse procedimento não invade a área médica.

A decisão do TRF - cuja relatora a Desembargadora Federal, Dra. Margarida Cantarelli - foi tomada no dia 05 de março e divulgada no dia 13 de março, no julgamento os autos do agravo de instrumento AGTR82179-PE.

A Desembargadora foi de parecer favorável com base nas resoluções editadas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), o qual ratifica a competência legal do farmacêutico especialista em Citopatologia ou Citologia Clínica.

Nele, a resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação CNE/CSE nº 2/2002, - que ao instruir as diretrizes gerais curriculares nacionais do curso

de graduação em Farmácia -, prevê como competência e habilidades específicas da formação do profissional “realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas”.

Resgate - Em outubro de 2007, o Conselho de Farmácia impetrou com um mandato de segurança contra o Estado de Pernambuco e a Secretaria de Saúde as quais não estavam admitindo laudos em citopatologia realizados pelos farmacêuticos bioquímicos. Até aquele momento, os farmacêuticos estavam sendo impedidos de apresentarem as lâminas daqueles exames, ao Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), sem as devidas requisições assinadas pelo médico do responsável pelo diagnóstico.

Em novembro o CREMEPE e o Conselho Federal de Medicina ingressaram com um recurso defendendo-se do mandato de segurança impetrado pelo Conselho de Farmácia/PE. Nessa ação o CRF/PE reclamava o direito à realização de exames citopatológicos e a sua assinatura nos laudos. Em março deste ano, TRF deu parecer favorável ao CRF/PE. Esta ação foi acompanhada pelo departamento Jurídico do Conselho, através do Dr. Bérqson José Nogueira Nascimento, Marco Antônio Vieira da Mota e Flávio Rolim. A ação principal deverá ser julgada, ainda este ano.



Palavra do CONSELHEIRO FEDERAL- CRF/PE

por Carlos Eduardo de Queiroz Lima

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), autorizados a funcionar pelo Ministério da Saúde, representam mais uma conquista para a saúde da população. Os Núcleos deverão atuar em conjunto com as equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), com a finalidade de complementar as atividades do PSF. Desde o início, quando o projeto dos Núcleos ainda estava na fase de formatação, nós do Conselho Federal de Farmácia, defendemos junto ao Ministério da Saúde a importância da presença de profissionais farmacêuticos na composição dos Núcleos. Os argumentos apresentados foram convincentes, o que ajudou na aprovação do NASF.

Compete agora a cada farmacêutico, aos Conselhos Regionais e às nossas organizações profissionais procurar as autoridades sanitárias municipais, mostrar-lhes os benefícios dos serviços farmacêuticos dentro dos Núcleos e ajudar para que eles sejam implementados o mais rápido possível.



Você sabia?

O NASFs foi criado pela Portaria 154, publicada no Diário Oficial da União, em 25 de janeiro deste ano.

CURSO DE FARMÁCIA NA FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU.



www.mauriciodenassau.edu.br

Saiba por que você pode indicá-lo.

A Faculdade Maurício de Nassau possui uma das melhores estruturas para o ensino dos cursos na área de Saúde, com corpo docente formado por mestres e doutores com larga experiência de mercado, além de laboratórios profissionais com equipamentos de última geração. O curso de Farmácia é o mais alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais e forma farmacêuticos generalistas, com currículo totalmente voltado ao mercado de trabalho.



FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA

Além de Farmácia, a qualidade da Faculdade Maurício de Nassau está presente em mais cursos na área de Saúde: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Radiologia - Diagnóstico por Imagem (3 anos), Segurança no Trabalho (3 anos).

Você sabe como surgiu o Dia do Farmacêutico?

As primeiras discussões em torno da celebração do dia do farmacêutico, data de 1940. Na época era presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, o professor Abel de Oliveira, que acolheu a idéia dos colegas e achou-a magnífica. Na ocasião, solicitou que a sugestão fosse transmitida ao seu sucessor Antenor Rangel Filho, presidente eleito em assembléia geral no dia 06 de janeiro de 1941. No dia da assembléia, a proposta foi lançada

e aceita pelos presentes. Foi escolhido então, o dia 20 de janeiro, data da fundação da Associação Brasileira do Farmacêutico, para comemorar o dia do Farmacêutico.

*Fonte: Correio do Mundo Farmacêutico
Rio de Janeiro,
31/12/1953.*

AGRADECIMENTO

O CRF/PE agradece ao Dr. Manuel Gomes, pelo fornecimento das informações sobre o Dia do Farmacêutico.

CRF/PE na Mídia

Com a proposta de valorização de atuação da categoria e seus desafios, o CRF/PE esteve presente em dois momentos na mídia do Estado. Em Recife, a presidente do Conselho, Elba Lúcia, concedeu entrevista, no dia 16/04, ao comunicador Aldo Vilela, da Rádio JC/CBN. Em Petrolina, a vice-presidente Rosalina de Menezes falou para os ouvintes da Rádio A Voz do São Francisco.



AVANÇAR NA SAÚDE É EVOLUIR
NAS PERSPECTIVAS DE VIDA

CONGRESSO DE
**BIOMEDICINA
E FARMÁCIA**

29 a 31 de maio de 2008

Local: **ASCES**, Associação Caruaruense de Ensino Superior
Informações: (81) 2103.2000 ou www.ascses.edu.br

ASCES

Farmácia Clínica Hospitalar é um novo horizonte que se abre em Pernambuco. Principalmente quando se fala em tratamento de alta complexidade. Diferentemente das demais áreas de atuação das farmácias tradicionais, a unidade clínica permite ao farmacêutico ir além do atendimento do balcão. Proporciona ao profissional um acompanhamento diário do paciente, conhecendo sua patologia e tratando-a adequadamente, construindo uma relação diária com ele.

Apesar de ser uma nova perspectiva de mercado, ainda há uma carência deste tipo de profissional. Para o farmacêutico responsável pelo Centro de Transplante de Medula Óssea (CTMO) do Hospital Português, Alexandre César Rocha Sucupira, o mercado existe, mas o que precisa é explorá-lo e ter profissionais preparados para atuar. “O mercado quem cria é o profissional. A necessidade só existe quando se cria. É adequar a necessidade ao local, a área”.

O mais antigo do Nordeste e o terceiro maior do país, o CTMO do Hospital Português realiza, por ano, mais de 150 transplantes de medula óssea. Neste setor trabalham seis assistentes de farmácia e um farmacêutico responsável.

São estes profissionais que realizam o acompanhamento clínico do paciente, através de visitas periódicas, disponibilização do medicamento de alta ou baixa com-

plexidade, sejam eles nacionais ou importados e o preparo dos medicamentos endovenosos. “Atualmente, boa parte dos hospitais passa a responsabilidade de preparo da medicação para os enfermeiros, o que não deve acontecer. É de responsabilidade e competência do farmacêutico realizar tal procedimento”, afirma Sucupira. De acordo a Resolução nº 300, artigos 2º e 3º, do Conselho Federal de Farmácia, é atribuição do farmacêutico o preparo do medicamento.

Integração - A integração de toda a equipe de Farmácia de um hospital com a equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais) e com o paciente é muito importante na condução do tratamento. Isto por que na unidade hospitalar o farmacêutico desempenha uma função chave. É ele quem dialoga com o médico sobre a interação medicamentosa e a prescrição adequada, com o enfermeiro a relação de horário e tempo da administração do medicamento e também orienta o paciente a tomar o medicamento- prescrito pelo médico- de forma correta.

Além dos CTMO, existem outros setores, como o de oncologia e nefrologia, que a atuação do farmacêutico é indispensável.

Conselho em Festa

A Confraternização do Dia do Farmacêutico, comemorado no último dia 16 de fevereiro, no Caxangá Golf & Country Club, foi um sucesso. Num clima de descontração, farmacêuticos e convidados divertiram-se bastante, embalados por diversos estilos musicais.

Além da categoria farmacêutica e seus familiares, foi registrada a presença de professores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); José Thadeu Pinheiro, Diretor do Centro de Ciências da Saúde;

Dr. Gilson Edmar Gonçalves e Silva, Vice – Reitor da UFPE;

Ruth Lemos, ex- presidente do Conselho Regional de Nutrição;

José de Arimatéia Rocha Filho, Diretor da Assistência Farmacêutica do Estado de Pernambuco e os gerentes da graduação e da pós-graduação do curso de farmácia da Maurício de Nassau, respectivamente, Fábio Cavalcanti e Júlio Borba.

A diretoria do CRF- PE agradece o apoio dos patrocinadores da festa e a presença de todos.

